



O método canguru voltado ao bebê prematuro no ambiente hospitalar: o papel da enfermagem

The kangaroo method aimed at the premature baby in the hospital environment: the role of nursing

Recebido: 04/01/2023 | Aceito: 12/04/2023 | Publicado: 26/04/2023

Ana Mariana Damasceno¹


 <https://orcid.org/0009-0008-6428-917X>


 <http://lattes.cnpq.br/5402081465850040>

Universidade Paulista, DF, Brasil

E-mail: ana.damasceno9@aluno.unip.br

Ana Paula Marques Menezes Lima²


 <https://orcid.org/0000-0002-8308-0397>


 <http://lattes.cnpq.br/2380298577470075>

Universidade Paulista, DF, Brasil

E-mail: anamenezesmarques@gmail.com

Marco Aurélio Ninomia Passos³

 <https://orcid.org/0000-0003-4231-8941>

 <http://lattes.cnpq.br/9046655386585839>

Universidade Paulista, DF, Brasil

E-mail: marconinomia@gmail.com

Resumo

Objetivo: Este trabalho tem o objetivo descrever perante a literatura a assistência de enfermagem voltado ao método canguru. **Metodologia:** O presente estudo trata de uma revisão integrativa da literatura, por meio da análise dos estudos científicos reunindo-os numa análise estatística. Os artigos que aparentemente cumpriam com os critérios de inclusão, neste caso, 156 artigos foram obtidos e analisados na íntegra. Após a leitura criteriosa, apenas 15 artigos, atenderam rigorosamente aos critérios de inclusão. **Resultados:** Após a análise dos 15 artigos que compõem este trabalho, foram encontrados os seguintes temas para discussão: “O método canguru voltado ao bebê prematuro no ambiente hospitalar”. **Considerações Finais:** O profissional bem orientado e capacitado faz toda diferença na área da saúde, sendo eles, o enfermeiro, irá trazer resultados positivos na melhoria à essas pacientes que tem o parto prematuro. Logo, o estudo ainda propõe melhores aprofundamentos científicos para análise do caso. Destarte, o dever dos médicos e demais profissionais de saúde é prestar todos os cuidados necessários e atenciosos aos pacientes, prestar atendimento de acordo com as regras e métodos canguru.

Palavras-chave: Método Canguru. Bebê Prematuro. Enfermagem.

¹ Graduando(a) em Bacharel em Enfermagem pelo Unip.

² Graduado(a) em Bacharel em Enfermagem pela Unip.

³ Graduado(a) em Ciências Biológicas; Mestre(a) em Ciências Genômicas e Biotecnologia; Doutor(a) em Biologia Molecular.

Abstract

Objective: This work aims to describe nursing care based on the kangaroo method in the literature. **Methodology:** The present study deals with an integrative literature review, through the analysis of scientific studies gathering them in a statistical analysis. The articles that apparently met the inclusion criteria, in this case, 156 articles were obtained and analyzed in full. After careful reading, only 15 articles strictly met the inclusion criteria. **Results:** After analyzing the 15 articles that make up this work, the following topics were found for discussion: "The kangaroo method aimed at premature babies in the hospital environment" **Final Considerations:** A well-oriented and trained professional makes all the difference in the health area, being them, the nurse, will bring positive results in the improvement of these patients who have premature birth. Therefore, the study also proposes better scientific deepening for the analysis of the case. Thus, the duty of doctors and other health professionals is to provide all necessary and attentive care to patients, to provide care in accordance with kangaroo rules and methods.

Keywords: Kangaroo Method. Premature baby. Nursing.

1. Introdução

A definição do recém-nascido (RN), vai do nascimento até 28º dia de idade, RNT (recém-nascido termo), entre 37 semanas e 41 semanas e 6 dias, RNPT (recém-nascido prematuro ou pré-termo) tem com menos de 37 semanas de idade gestacional, 36 semanas e 6 dias ou menos e com peso ao nascimento inferior a 2.500 gramas, (recém-nascidos pós-maturo ou pós-termo) com 42 ou mais semanas de idade gestacional, 10 meses.¹

Assim o parto prematuro resulta em uma variedade de circunstâncias diferentes sendo imprevisível, ocorrendo em todos os lugares e classes sociais, refletindo custos sociais e financeiros difíceis de mensurar para as famílias e a sociedade em geral.²

Ademais o Ministério da Saúde, ressalta que a prematuridade é uma das principais causas de morbimortalidade infantil, bem como de alterações do neurodesenvolvimento infantil. Logo a mortalidade neonatal representa atualmente cerca de 70% das mortes no primeiro ano de vida, e a atenção adequada aos RN, tem sido um dos desafios na redução da mortalidade infantil no país.³

Assim existem várias políticas públicas voltadas para o atendimento ao RN pré-termo. Entre elas a Rede Cegonha, que destaca-se como uma política desenvolvida recentemente que promove o cuidado de mães e bebês, incluindo bebês prematuros, proporcionando atendimento integral e humanizado até os dois anos de vida. De acordo com a Portaria nº 693, de 5 de julho de 2000, o Ministério da Saúde do Brasil tornou o Padrão Humanizado de Atenção ao RN de Baixo Peso (Abordagem Mãe Canguru) como uma política pública, "recomendou-o e definiu suas diretrizes como Implantação de Unidade Médica de Saúde unificada como parte do Sistema" (SUS).⁴

O Ministério da Saúde em 2022 deu início à implantação da Rede de Acolhimento Materno-Infantil (Rami) em todo o território nacional. A Rami tem como objetivos de desenvolver os critérios epidemiológicos, mortalidade materna densidade populacional e taxa de mortalidade infantil. Tanto a Rami quanto a Rede Cegonha cumpriram os compromissos assumidos pelo Brasil e outros 192 países para reduzir a mortalidade materna e infantil, conforme estabelecido na Agenda de Desenvolvimento Global 2030 das Nações Unidas (Pnud). A meta é ter menos de 30 mortes de gestantes por 100 mil nascidos vivos. Os dados atuais mostram um quadro

preocupante sobre a mortalidade materna e infantil, principalmente quando se considera o impacto da pandemia de covid-19.⁵

Já na enfermagem, portanto, o tema é relevante para reunir discussões e dados que podem avançar muito na compreensão e no desenho das situações atuais para facilitar ações voltadas à mudança da realidade. Dessa forma, tem-se uma questão norteadora neste estudo.

Assim, os cuidados de enfermagem têm como única finalidade permitir que a pessoa desenvolva a sua capacidade de viver ou tente compensar o prejuízo das funções limitadas pela doença, procurando suprir a disfunção física, afetiva ou social.⁶

Portanto, o enfermeiro tem um papel imprescindível nesse contexto, de acordo com a política pública é preciso atender aos padrões estabelecidos ao cuidado integral para o bebês e mães.

Segundo a resolução 358-2009, na realidade da enfermagem, diversas medidas vêm sendo desenvolvidas para auxiliar no planejamento, execução e avaliação da enfermagem.⁷ Desta forma, qual seria o papel do enfermeiro nesse contexto?

A formação do enfermeiro deve seguir na perspectiva crítico-reflexiva-criativa, de modo que os profissionais sejam compromissados com a qualidade de vida da população, e ainda, buscar atualização permanente para o desenvolvimento das habilidades e competências. Nesse sentido, a enfermagem se trata de ciência com natureza humanística e com ênfase na promoção da saúde e na prevenção de agravos.⁸

Logo, a enfermagem tem referência em experiências de acolhimento dentro da classificação de risco para os serviços de urgência e das equipes de Atenção Primária.⁹

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo descrever perante a literatura a aplicação do método canguru voltado ao bebê prematuro no ambiente hospitalar, analisando a assistência de enfermagem nesse contexto.

2. Metodologia

O presente estudo trata de uma revisão integrativa da literatura, por meio da análise dos estudos científicos reunindo-os numa análise estatística, descrever perante a literatura a assistência de enfermagem voltado ao método canguru.

Para determinar quais estudos seriam incluídos nesta pesquisa, os meios adotados para a identificação de questões relevantes, bem como as informações a serem extraídas de cada estudo selecionado, iniciou-se o processo na definição da pergunta norteadora, que é considerada a fase mais importante da revisão.¹⁰ Dessa forma, seguiram-se as fases para a elaboração de revisão integrativa da literatura, onde foi iniciada a primeira etapa do processo com a definição e seleção da hipótese para a definição do tema. Nessa fase obteve-se a seguinte pergunta norteadora: qual seria o papel do enfermeiro no método canguru voltado ao bebê prematuro no ambiente hospitalar?

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento em bancos de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Lilacs, Medline, BDNF e *Scientific Electronic Library Online – Scielo*, além de lista de referências dos BDNF artigos identificados. A busca foi realizada a partir dos descritores: “Método Canguru”, “Bebê Prematuro”, “Assistência”, “Ambiente Hospitalar” e “Enfermagem”, entre o período de 2018 a 2023 e apenas artigos na língua portuguesa. A seleção dos descritores utilizados no processo de revisão foi efetuada mediante consulta ao DECs (descritores de assunto em ciências da saúde da BIREME).

Para responder à pergunta norteadora, foram adotados critérios de inclusão, sendo considerados aqueles artigos cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, publicados e indexados nos últimos cinco anos (2018 a 2023), que foram localizados através da busca com os seguintes descritores: Método Canguru”, “Bebê Prematuro”, “Assistência”, “Ambiente Hospitalar” e “Enfermagem”.

Como critérios de exclusão, estão artigos publicados em anos anteriores a 2018, em idiomas que não o português, que não apresentam relação com o tema proposto e a pergunta norteadora, além de que, optou-se por não incluir teses, dissertações e monografias, visto que a realização de uma busca sistemática das mesmas é inviável logisticamente.

Com os parâmetros utilizados, foram encontrados 628 artigos no banco de dados da Bireme os artigos no banco de dados da Lilacs, totalizando 125 artigos; Medline 115 artigos, BDNF 252 e Scielo 136 para os resultados de cada busca, a seleção inicial ocorreu pela simples leitura dos títulos encontrados, sendo descartados aqueles evidentemente não relacionados ao tema; idioma em português; bem como o ano de publicação. Para os potencialmente elegíveis, os resumos foram avaliados para uma segunda etapa de seleção quanto à elegibilidade. Os artigos que aparentemente cumpriam com os critérios de inclusão, neste caso, 156 artigos foram obtidos e analisados na íntegra. Após a leitura criteriosa, apenas 15 artigos, atenderam rigorosamente aos critérios de inclusão.

A figura 1 mostra o fluxograma da estratégia adotada para busca e inclusão dos artigos e as razões de exclusão de textos não inseridos.

Para extrair os dados relevantes dos artigos selecionados, utilizou-se um instrumento previamente elaborado, a fim de reunir e sintetizar as informações-chave, minimizando o risco de erros na transcrição, garantindo precisão na checagem das informações para servirem como registro (BORGHAEI,2009). Dessa forma, adotou-se como ferramenta de consolidação uma tabela, na qual se agruparam as seguintes informações: número de ordem do artigo a fim de uma melhor visualização quando da leitura da discussão, título do trabalho, autor (es), objetivo (s), método (s), conclusão e ano de publicação.

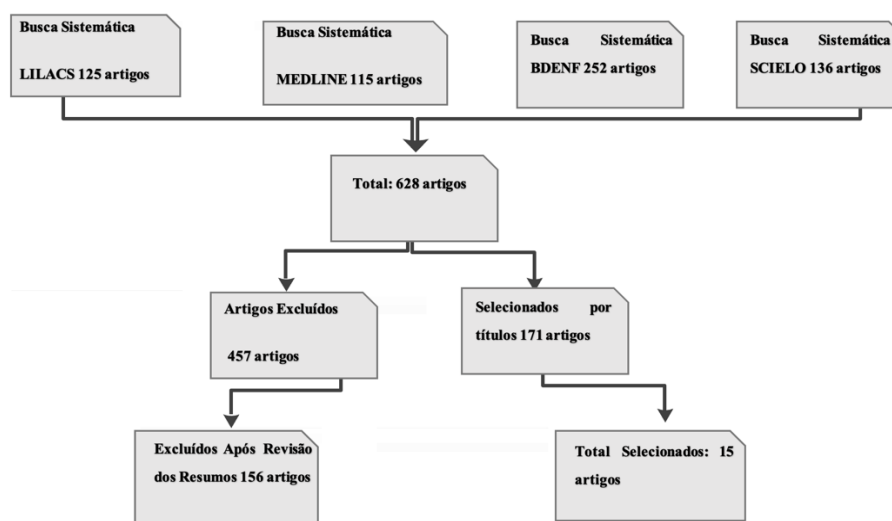


Figura 1: Fluxograma detalhado do método aplicado na seleção dos artigos.

3. Resultados e Discussão

Após a análise dos 15 artigos que compõem este trabalho, foram encontrados os seguintes temas para discussão: “O método canguru voltado ao bebê prematuro no ambiente hospitalar”.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação. Brasília (DF), Brasil, 2023.

	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	METODOS	CONCLUSÃO	ANO
Artigo 1	Principais ações de enfermagem realizadas frente às mães de RNPT em uma utin: um relato de experiência	Carvalhoes, KC. More, TMDS. Rosa, WAG. Zeferino, MGM. Ferreira, NCLQ. Oliveira, ISB. Rodrigues, GMC. Lenza, NFB.	Relatar as principais experiências vivenciadas por uma acadêmica de enfermagem, acerca das ações de enfermagem realizadas frente às mães de RNPT em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Sudoeste de Minas Gerais	Trata-se de um estudo descritivo em que realizou-se o relato de experiência acerca das principais ações de enfermagem realizadas frente às mães de recém-nascidos pré-termos, hospitalizados em UTIN de um hospital público do Sudoeste de Minas Gerais.	Conclui-se que o cultivo de condições como bom relacionamento entre pais e profissionais e a construção de laços são indispensáveis para o desenvolvimento favorável do RN	2023
Artigo 2	Aleitamento materno de recém-nascidoprematuro em unidade de internação neonatal	Dias, ALPO. Hoffmann, CC. Cunha, MLC.	Analisar os fatores associados ao aleitamento materno do pré-termo na alta.	Estudo transversal composto por recém-nascidos de idade gestacional menor que 37 semanas, internados em hospital universitário.	Entretanto, no momento da alta, houve prevalência de alimentação com leite materno na maioria dos casos, sendo que os fatores associados foram maior peso ao nascer e menor tempo de hospitalização.	2023
Artigo 3	O papel da enfermagem no manejo do trabalho de parto normal prematuro de urgência: relato de experiência	Meneses, LSL. Henriques, KGG. Melo, IR. Ribeiro, GM. Pompeu, AC. Pinto, LM. Silva, SM. Gonçalves, IL. Ramos, JB. Gomes, LS. Costa, KF. Nascimento, EMM. Pampolha, SSA. Nogueira, SR.	Descrever o trabalho de parto pré-termo ocorre na maioria das vezes de maneira espontânea e associado a diversas patologias.	Trata-se de um estudo descritivo de natureza relato de experiência realizado através das vivências de acadêmicos de enfermagem durante estágio extracurricular voluntário em um hospital público localizado no interior do Pará, no município de Mocajuba, com supervisão de um profissional enfermeiro.	O enfermeiro dentro desse contexto necessita estar em vigilância e manter comunicação com outros setores, profissionais e unidade de saúde que possam preparar estrutural para intercorrências, pois em suma maioria os trabalhos de parto prematuro evoluem para uma cesárea devido o sofrimento fetal, e mesmo quando ocorrem de forma natural o bebê nasce necessitando de UTI Neo.	2022
Artigo 4	Autoeficácia em amamentar entre mães e bebês prematuros	Ramos, ALL. Lopes, BB. Lima; LR. Holanda; RE. Lima, LC. Chaves, AFL	Identificar a autoeficácia da amamentação em bebês prematuros	Estudo descrito transversal, com abordagem quantitativa	Nota-se a importância do profissional enfermeiro durante o período gravídico e puerperal para auxiliar as mães nesse processo.	2021

Artigo 5	Banho enrolado em bebês prematuros em Unidade neonatal: a prática na perspectiva de enfermeiros	Marinheiro, Hisabela. Johanson, Laura. Garcia, Fernanda. Nascimento, AC. Bertolossi, Bárbara. Meses, IM.	Compreender a prática do banho enrolado na perspectiva dos enfermeiros	Pesquisa qualitativa	O uso da prática possui pontos positivos para o desenvolvimento dos bebês prematuros.	2020
Artigo 6	Motivação para a formação profissional: significados para o enfermeiro de terapia intensiva neonatal	Oliveira, AIB. Wernet, Monika. Facio, BC. Dias, PLM. Fabbro, MRC.	Analisar a motivação de enfermeiros de Terapia Intensiva Neonatal e os significados atribuídos à continuidade da formação profissional.	Estudo qualitativo, desenvolvido entre agosto e dezembro de 2018, a partir de entrevistas com 16 enfermeiras atuantes em Terapia Intensiva Neonatal em cidades de sete Regionais de Saúde do Estado de São Paulo.	A motivação expressa pelo enfermeiro na busca por formação mostra-se através de movimentos marcados pela limitação apreendida na prática sobre o cuidado ao neonato de risco e aquisição de conhecimento.	2020
Artigo 7	Humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonata	Iasmine, Pamela. Gama, Fabrício da. Fernandes, Rafael. Yuri, Thalise. Ferreira, Vagner. Cláudia, Ana.	Compreender a humanização em unidade de terapia intensiva.	Estudo descritivo, Exploratório e qualitativo	Nota-se a preocupação da equipe em relação a importância do envolvimento familiar.	2020
Artigo 8	Manejo da alta hospitalar do recém nascido prematuro: saberes dos enfermeiros	Almeida, ACL.	Identificar os saberes dos enfermeiros que atuam durante a realização do processo de alta hospitalar do RN prematuro; Discutir se esses saberes são determinantes para as necessidades do RN prematuro e suas demandas de saúde após a alta hospitalar.	Estudo descritivo, exploratório realizado com onze enfermeiros com atuação na unidade intermediária neonatal do Hospital Municipal Dra. Naelma Monteiro, localizado em Rio das Ostras/RJ. O estudo teve como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada, transcrita e analisada segundo a análise de conteúdo na modalidade temática.	Evidenciou-se a necessidade de um processo informativo equânime, com a oferta de informações pela equipe multiprofissional a respeito do cuidado ao recém-nascido, de forma integrada contribuindo, assim, para o entendimento dos familiares, a fim de que possam promovê-lo no ambiente domiciliar, em uma rede de atenção à saúde de forma integral.	2019
Artigo 9	Autoeficácia e apoio social de mães de recém-nascidos prematuros em unidade de cuidado neonatal	Pinheiro, SRCS.	Identificar a autoeficácia e a importância do apoio social às mães de recém-nascidos prematuros em unidade de cuidado neonatal	Estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa	No estudo as mães apresentaram nível moderadamente satisfatório de autoeficácia materna e apoio social em relação aos cuidados ao RN e a mãe.	2019
Artigo 10	Cuidado e manutenção da integridade da pele do neonato prematuro	Chaves, ACF. Santos, APS. Ataíde, KMN. Cunha, KJB	Descrever o cuidado de Enfermagem na manutenção da integridade da pele do recém-nascido prematuro dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo.	Contribuir para com os profissionais, contribuindo em um trabalho neonatal humanizado, devido a exposição facilitada a lesões de pele em neonatos	2019

Artigo 11	Estratégias do enfermeiro intensivista neonatal frente à humanização do cuidado	Cezar, Carlos. Davilso, Marcos. Costa, Josielson.	Descrever as estratégias usadas por enfermeiros na UTI neonatal	Revisão integrativa	As abordagens são de fácil entendimento e não requerem alto custo.	2019
Artigo 12	Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro	Carneiro, Silvelene. Yvana, Marília. Giordan, Kaio. Sousa, Alinne de. Magalhães, Karine de.	Identificar as intervenções de enfermagem realizadas na UTIN que favorecem o vínculo familiar com o RN.	Estudo descritivo e qualitativo	A equipe procura estar atenta para desenvolver ações que fortaleçam o vínculo da melhor forma.	2019
Artigo 13	Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal.	Araújo, BBM. Pacheco, STAP. Benedita Rodrigues, MRU. Silva, LF. Rodrigues, BRD. Arantes, PCC.	Descrever os modos de promoção do cuidado materno pela equipe de enfermagem de uma unidade neonatal e analisar os modos de promoção desse cuidado e sua interface com as políticas públicas.	Descritivo e exploratório, com Abordagem qualitativa	O enfermeiro precisa entender as necessidades das mães frente ao cuidado ao recém-nascido prematuro e favorecer suas capacidades, para que sejam aptas de cuidar de seus filhos na unidade neonatal.	2018
Artigo 14	A colhimento materno no contexto da pré maturidade	Dutra, Beatriz. Isicawa, Mirna. Faleiros, Débora. Wernet, Monika. Beatriz, Ana. Moraes, Adriana.	Analisar o acolhimento das Mães que estão internadas com RNPT.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	Necessário repensar e reorganizar o cotidiano das ações de saúde nesses ambientes hospitalares	2018
Artigo 15	A humanização em unidade de terapia intensiva neonatal sob a ótica dos pais	Midori, Larissa. Virgínia, Maria. Faria, Mariana. Sotrate, Fernanda. Fátima, Suzimar de. Andréia, Marla.	Compreender os significados da humanização da assistência na perspectiva dos pais	Estudo descritivo e exploratório.	Consideram a forma como a equipe cuida de seus filhos durante o período de Internação.	2018

Autoria própria, 2023.

O Brasil está listado entre um dos dez países com maior taxa anual de parto prematuro, duas vezes maior do que nos países europeus.¹¹

De acordo com a definição da organização mundial da saúde (OMS), um bebê prematuro é uma criança nascida antes das 37 semanas de gestação. As causas desse evento são multifacetadas e influenciadas por condições maternas relacionadas à qualidade de vida, saúde, condição social, econômica e de saúde, além de condições que levam à indução precoce do parto, malformações congênitas, infecções, fatores genéticos e outros fatores.¹²

Assim os diversos avanços tecnológicos e humanísticos que ocorreram nos últimos anos trouxeram diversos benefícios com o objetivo de melhorar a expectativa de sobrevivência dos RN prematuros, esses enormes avanços tecnológicos levantaram novas preocupações, principalmente a qualidade de vida dos recém-nascidos.¹³

Logo os profissionais de enfermagem têm um grande desafio ao cuidar de prematuros pois, precisam estar atentos às necessidades de cuidado e peculiaridades dos prematuros por se encontrarem em um ambiente oposto à condição do útero ao processo de maturação dos órgãos.¹³

Desse modo as equipes de enfermagem nas enfermarias neonatais precisam oportunizar o contato precoce entre pais e prematuros, visando à construção de

vínculo e apego. A falta de oportunidades para interagir com os bebês durante a hospitalização infantil e as mães aumenta o estresse para as mães e famílias, criando obstáculos em seu relacionamento futuro, prejudicando o apego e o vínculo adequados. Não poder segurar o bebê no colo e nos braços é muito frustrante para a mãe, que tem medo da situação mesmo podendo tocá-lo na incubadora.¹⁴

Ademais a família sente uma grande tristeza, dúvida e incerteza ao entrar na unidade de terapia intensiva neonatal quanto ao cuidado da criança, pais, mãe, principalmente pelas características específicas do RN, mas também pela presença de equipamentos e procedimentos com seu bebê. Para reduzir essa angústia, é importante encorajar os pais a se relacionarem com seus bebês. É necessário estimular o toque, pois a partir do toque, o bebê começará a interagir com o pai. Essa intervenção é essencial para os pais que chegam à unidade de terapia intensiva neonatal porque têm medo de tocar no bebê. Os pais precisam ser incentivados pela equipe de saúde, principalmente os cuidadores, a estarem o mais próximo possível de seus filhos.¹⁵

Logo a abordagem canguru é dividida em três fases: quando o bebê é admitido na unidade de terapia intensiva, quando o bebê está morando com a mãe/família e quando o bebê recebe alta. São necessários incentivos em cada etapa para garantir que mães e bebês tenham condições de melhorar o vínculo, promover o aleitamento materno e capacitar mães/famílias para cuidar de seus bebês.¹⁴

A primeira etapa acontece na unidade de terapia intensiva neonatal é importante permitir que a família participe livremente dos cuidados com o RN, incentivando a amamentação e o contato pele a pele até que o bebê seja colocado em posição canguru. É importante que a equipe assistencial acompanhe os pais na primeira consulta, sempre dando suporte e informações precisas sobre os equipamentos que envolvem o RN, incentivando o contato pele a pele. Esse programa de atendimento está alinhado aos direitos civis e é garantido pelo estatuto da criança e do adolescente.¹⁴

A abordagem canguru também é utilizada na segunda etapa do alojamento conjunto, com as mães amamentando e cuidando dos bebês prematuros, ambos apoiados por profissionais de saúde. Dependendo do estado clínico do RN, as mães são estimuladas a fornecer cuidados básicos de higiene e alimentação aos seus bebês e aumentar o contato visual para estimular o amor e o afeto pelos filhos.¹⁴

Última etapa da alta hospitalar do bebê é caracterizada pelo acompanhamento do bebê e de sua família na clínica e/ou em casa até o bebê atingir 2.500 gramas. É importante saber se os pais podem retornar ao hospital com o bebê em caso de emergência. Normalmente, os RN recebem alta quando apresentam peso mínimo de 1.600 gramas, o que não é uma regra, pois pode variar de acordo com as normas da instituição. Outro foco de alta é se o RN conseguiu sugar o seio da mãe. Nesse conceito, o método canguru extrapola o espaço da unidade neonatal e passa a ser realizado no ambiente domiciliar, iniciando a fase do método canguru no domicílio.¹⁶

Assim durante a primeira fase, o cuidado ao RN é centrado na equipe de profissionais de saúde e, à medida que a situação clínica da bebê melhora, a mãe é estimulada a começar a cuidar. Na segunda etapa, os cuidados na maternidade tornaram-se mais regulares e as mães serão orientadas a permanecerem em posição canguru o maior tempo possível como ponte para a alta. Na terceira fase, a direção do Ministério da Saúde é acompanhar as ações de atendimento recebidas na unidade hospitalar no domicílio.¹⁷

Não obstante o Método Canguru traz muitos benefícios para os RN, incluindo a promoção do aleitamento materno exclusivo, controle da temperatura do bebê,

redução da dor quando o bebê está presente e redução do tempo de internação, reduzindo assim o acesso do RN ao hospital. Infectar. A proposta dessa abordagem de cuidado tem se mostrado muito benéfica, pois resulta em maior estimulação do desenvolvimento neurocomportamental e psicoemocional neonatal.¹⁵

Esse método é uma importante estratégia para aumentar o período de lactação da mãe, é a confiança da mãe em cuidar do filho, além de propiciar vínculo e apego. Família e relacionamento emocional do jovem de 15 anos A criança contribui para a formação da maternidade e da paternidade, o que facilita o cuidado adequado do RN e uma abordagem psicoemocional para a satisfação do vínculo mãe-bebê.^{14,15}

Em relação aos benefícios obtidos com o Método Canguru, a instabilidade clínica do RN melhora e o bebê ficou mais calmo, resultando em menos estresse e choro em resposta à dor que o bebê pudesse estar sentindo. Nesse sentido, a exposição precoce por meio da abordagem canguru durante a internação contribui significativamente para a melhora do lactente, o que de fato reduz a separação mãe e bebê da sala de parto até a unidade neonatal.¹⁵

No Método Canguru, o contato mãe-bebê estimula o ganho de peso mais rapidamente e estabiliza a fisiologia da criança. Através do método canguru, a mãe proporciona ao bebê prematuro um ambiente suficientemente propício ao seu crescimento. O contato pele a pele entre mãe e bebê promove a saúde física do RN, reduzindo a frequência respiratória e a pressão arterial média, aumentando a saturação de oxigênio e normalizando a temperatura corporal.¹⁸

Assim as crianças na postura do canguru são mais calmas e pacíficas. O contato pele a pele resulta em diminuição dos movimentos neuropsicomotores, ou seja, os bebês preferem essa posição. Os bebês com essa prática ficam mais livres de oxigênio, têm mais controle motor e têm mais controle de sucção. Esta é uma abordagem não medicamentosa que pode aliviar a dor do seu filho. Os RN sentem-se amados e cuidados pelos pais e recuperam-se mais rapidamente, o que contribui para uma alta mais rápida.¹⁵

O Método Canguru é uma forma de promover o vínculo mãe-bebê e é uma ajuda humanitária. Essa abordagem proporciona a reconciliação entre pai e filho em uma enfermaria de hospital, promovendo uma experiência única que aproxima a mãe do bebê de maneira semelhante ao período intrauterino.¹⁸

De acordo com o UNICEF, as ações em saúde infantil têm dado grandes passos no combate à mortalidade infantil no Brasil e no mundo. Mesmo com uma queda dramática na mortalidade infantil, ainda há um longo caminho a percorrer. Para reduzir ainda mais a mortalidade infantil, os enfermeiros precisam detectar precocemente possíveis problemas de saúde infantil e prescrever os cuidados necessários.¹⁹

Dessa forma os profissionais de enfermagem estão entre os profissionais de saúde que mais se preocupam com as crianças. O enfermeiro tem um papel muito importante nesse tipo de cuidado. A educação em saúde é necessária em todos os momentos e em qualquer oportunidade de cuidar, como durante a consulta de enfermagem. Educação em saúde significa prevenir doenças e agravos e mudar a vida de quem cuida.²⁰

A enfermagem é, sem dúvida, muito ampla, desde a educação em saúde até a própria enfermagem. Essa atenção à saúde não pode focar apenas no avanço tecnológico e de infraestrutura, mas deve focar no cuidado integrado, em que o prematuro e sua família são os verdadeiros protagonistas da produção saudável.²¹

Os avanços na medicina atual têm contribuído muito para melhorar as taxas de sobrevivência de bebês prematuros e de baixo peso ao nascer. A abordagem Canguru

se consolida como estratégia de cuidado neonatal, mais uma forma de ajudar a reduzir a mortalidade infantil e beneficiar o desenvolvimento de crianças e famílias prematuras. Visando a assistência qualificada ao RN, a Abordagem Canguru traz novas formas de fazer e pensar o cuidado ao RN pré-termo.^{17,21}

O Método Canguru é uma forma de atendimento humanizado aos bebês. Logo as equipes de enfermagem desempenham um papel fundamental na gestão do cuidado e hospitalidade, estimulação, conforto e intervenções ambientais para promover o contato pele a pele entre mãe e bebê, visando desenvolver e fortalecer os vínculos afetivos na família.^{17,21}

4. Considerações Finais

Portanto, concluiu-se através das análises coletadas em artigos científicos que o profissional bem orientado e capacitado faz toda diferença na área da saúde, sendo eles, o enfermeiro, irá trazer resultados positivos na melhoria à essas pacientes que tem o parto prematuro. Logo, o estudo ainda propõe melhores aprofundamentos científicos para análise do caso. Dessa forma, o referencial teórico encontrado traz informações sobre mudanças nos hábitos e a necessidade de implantação de cursos nas redes educativas que visem revelar conhecimentos específicos a todos, desenvolvendo assim a relevância desse assunto para as mães e bebês prematuro.

Assim, a partir dos objetivos deste trabalho, podemos dizer que existem motivações que favorecem a assistência do enfermeiro voltado ao método canguru mantendo-o ativo e assim alcançando os resultados esperados.

Destarte, o dever dos enfermeiros e demais profissionais de saúde é prestar todos os cuidados necessários aos pacientes, além de prestar atendimento de acordo com as regras do Método Canguru.

Referências

1. Dias LD. Humanização da assistência aos pais dos recém-nascidos prematuros internados na uti neonatal do hospital da criança Conceição. Projeto de pesquisa, portaria na internet]. [acesso em 2022 mar 10]; Disponível em: Porto Alegre, 2009. <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/3196/2/TCC%20Luciana%20Dias.pdf>.
2. Ramos ACH, Cuman RKN. Fatores de risco para prematuridade: 2009 [Internet]. Pesquisa documental; 2022 [acesso em 2022 mar 19]; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200009>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Cuidados com o recém-nascido pré-termo. Brasília: Ministério da Saúde, 2011;4. [portaria na internet]. [acesso em 2022 mar 15]; Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 693/GM em 5 de julho de 2000 [portaria na internet]. [acesso em 2022 mar 19]; Disponível em: Diário Oficial da União, DF, 6 jul. 2000. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1683_12_07_2007.html.
5. OMS. Organización Mundial de la Salud [En línea]. Noviembre de 2017 [Citado el 8 de noviembre de 2017]. Disponible en: <http://www.who.int/mediacentre>.

6. Santos MLC, Moraes GA, Vasconcellos MGL, Araújo EC. Sentimentos de Pais Diante do Nascimento de um Recém-Nascido Prematuro de Pernambuco: Revista Enfermagem UFPE, 2018; 111-120.
7. Carvalho ABR, Brito ASJ, Matsuo T. Assistência à saúde e mortalidade de recém-nascidos de muito baixo peso. Rev. Saúde Pública, v. 41, n. 6, p. 1003-1012, dez. 2007.
8. Lopes AM, et al. Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna. Revista Brasileira Promoção Saúde, Fortaleza -CE, p. 32-43, jan./mar., 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2965>. Acesso em: 20 jun.2019.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2006/res0466_12_12_2006.html Acesso em: 17/10/2019.
10. Borghaei H, Smith MR, Campbell KS. Imunoterapia do câncer. Rev. Saúde Pública, 2009;625(1-3):41-54.
11. World Health Organization (WHO). World health statistics annual: 2018; Geneva; [internet] 2022 374-380 [acesso em 2022 mar 14]; Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs282/en/>.
12. Milette I, Martel MJ, Silva MR, Mcneil MC. Guidelines for the institutional implementation of developmental neuroprotective care in the NICU: Parte B: Recommendations and Justification. A joint position statement from the CANN, CAPWHN, NANN, and COINN. Can J Nurs Res. 2017;49(2):63-74.
13. Stelmak AP, Freire MHS. Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru. Rev Fund Care On-line. 2017 jul/set; 9(3):795-802. [internet] 2022 [acesso em 2022 mar 05]; Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4429/pdf_1.
14. Araujo AMG, et al. A experiência do método canguru vivenciada pelas mães em uma maternidade pública de Maceió Brasil. Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería, 2016; 6 (3):1927.
15. Gesteira ECR, et al. Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. Revista de Enfermagem UFSM, 2016; 518-528.
16. Gontijo TL, Xavier CC, Freitas MIF. Avaliação da implantação do Método Canguru por gestores, profissionais e mães de recém-nascidos. Cad. Saúde Pública, 2008;28 (5): 935.
17. Spehar MC, Seidl EMF. Percepções maternas no método canguru: Contato pele a pele, amamentação e auto eficácia. Revista Psicologia Em Estudo, 2013; 18 (4): 647-656.

18. Souza LPS, *et al.* Método mãe-canguru: percepção da equipe de enfermagem na promoção à saúde do neonato: 2014. Revista Brasileira Promoção Saúde; [internet] 2022 374-380 [acesso em 2022 mar 05]; Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2731/pdf>.
19. Lima SCD, *et al.* Puericultura e o cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 2013; 5, (3):194-203.
20. Medeiros EAG, Boehs AE, Heidemann ITSB. O papel do enfermeiro e as recomendações para a promoção da saúde da criança nas publicações da enfermagem brasileira. Revista Mineira de Enfermagem, 2013; 17 (2): 462-467.
21. Silva LJ, *et al.* A adesão das enfermeiras ao Método Canguru: subsídios para a gerência do cuidado de enfermagem: subsídios para a gerência do cuidado de enfermagem. Revista Latino-Americana Enfermagem, 2015; 23 (3):483-490.